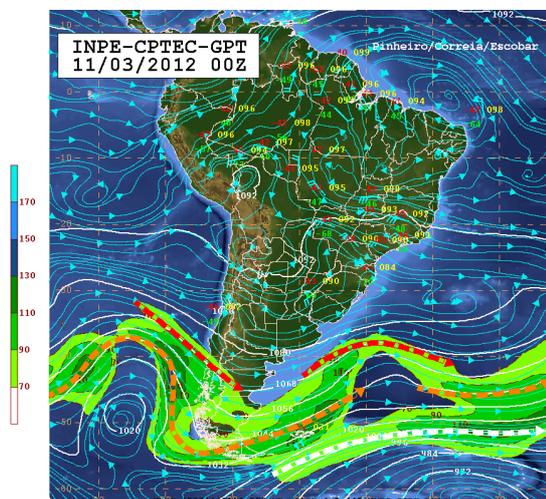




Análise Sinótica

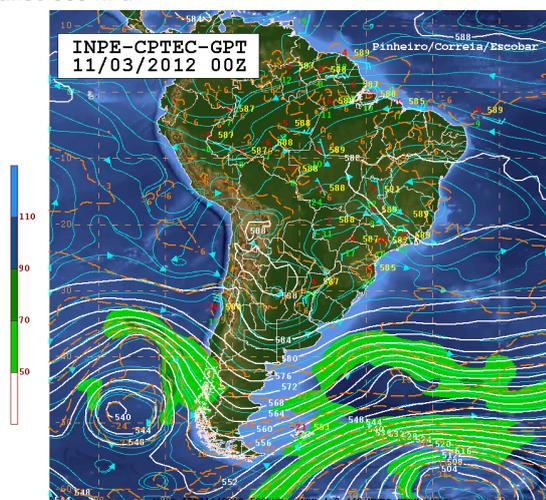
11 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



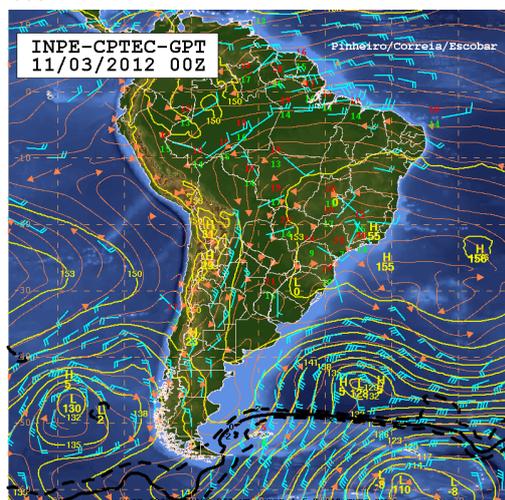
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 11/03, nota-se a configuração de um cavado, com eixo entre o MS, Paraguai, PR e SC. Na dianteira deste sistema ocorre divergência de massa neste nível, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e associada à termodinâmica manteve a instabilidade sobre parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, além do norte do PR. Mais ao norte deste cavado, entre GO e MG, a circulação é levemente ciclônica, que de certa forma contribuiu para formar instabilidade, porém de forma mais isolada. Como indicava a previsão, começa a se configurar uma circulação anticiclônica, com centro sobre o leste de MT. A combinação desta circulação com a circulação a leste deste sistema favorece a difluência, que gera divergência de massa e auxiliou pontos de convecção entre o MA e TO. Sobre o oeste da Região Norte e norte da Bolívia a influência é de um VCAN, que auxiliou a instabilidade no AC e em RO. Nas demais áreas do Nordeste brasileiro nota-se a influência de uma crista. Sobre as demais áreas do Sul do Brasil, observa-se a atuação de crista, que tem reflexo em nível médio, e por isso inibe a formação de instabilidade. Entretanto, o fator termodinâmico foi o suficiente para romper esta barreira?, e assim observou-se convecção e chuva forte em pontos do noroeste do RS. Os máximos de vento (correntes de jato) atuam ao sul de 30S, mas no continente como acompanha o padrão de onda, estes máximos de vento atuam ao sul de 40S. Observa-se o cavado frontal deslocado em relação à análise anterior, com eixo em torno do meridiano 50W, contornado pelo Jato Subtropical e Polar Norte. No Pacífico e em parte do Atlântico o Jato Subtropical (JST) está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN), que também contornam um VCAN no Pacífico. O ramo sul do jato polar prolonga-se no Atlântico, ao sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 11/03, é possível notar o reflexo do anticiclone dinâmico, centrado sobre o norte da Argentina. A circulação associada a este sistema, como tem características dinâmicas, atua ao longo da coluna troposférica. A presença deste sistema provoca subsidência do ar e conseqüente compressão adiabática, o que inibe o desenvolvimento de nebulosidade. Além disso, deixa a umidade relativa do ar baixa, devido ao entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas e a elevação da temperatura. Sobre o Nordeste do país e norte da Região Sudeste o predomínio também é da circulação anticiclônica. Observa-se o reflexo do cavado em altitude, com eixo entre MS, SP, PR e SC. Também se observa o reflexo do cavado frontal em altitude, com gradiente de geopotencial e ventos significativos associados, entre os meridianos 60 e 40W. Ao sul deste cavado frontal nota-se um VC, com baroclinia significativa, representada por significativo gradiente de geopotencial e ventos. Sobre o Pacífico nota-se o reflexo do VCAN, com um VC centrado em 49S/88W.

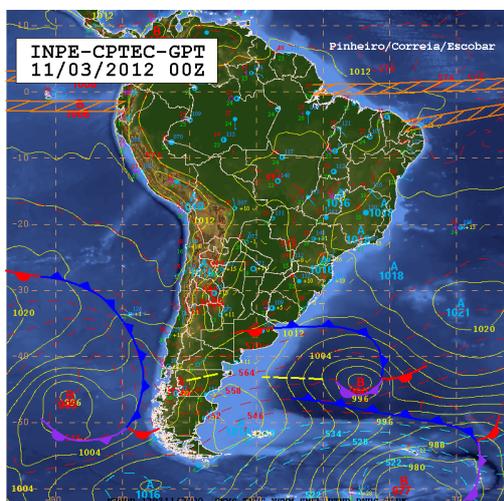
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 11/03, nota-se a presença de um anticiclone com características subtropicais sobre o leste do Brasil. Sua circulação não está tão ampla quanto na análise anterior, mas ainda favorece ventos de leste sobre o setor que atua, porém menos significativos. Estes ventos de leste contribuem para a advecção de umidade do oceano para o continente, porém de forma menos efetiva. Onde há uma circulação favorável em altitude (cavado e/ou divergência) observa-se instabilidade. Observam-se duas áreas ciclônicas ao sul de 30S no Atlântico, e uma no Pacífico, associadas à presença de três sistemas frontais. Notam-se ventos significativos de leste/nordeste sobre o setor norte do país, que intensifica a advecção de umidade, associada à ZCIT, que instabilizou de forma significativa parte dos Estados do CE, RN, PB, além do norte do PI e do MA e norte da Região Norte.

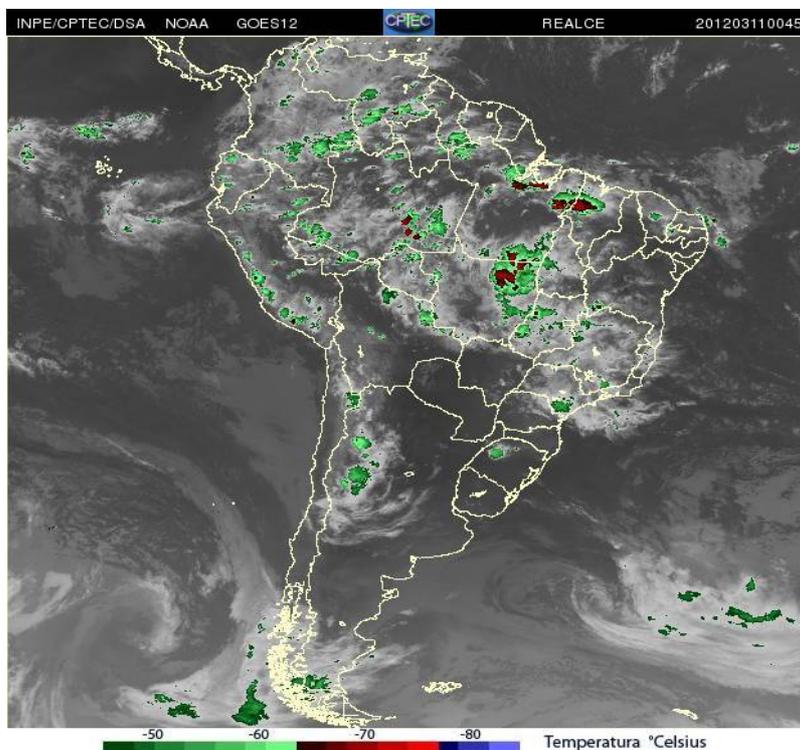


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 11/03, observa-se uma onda frontal com ramo estacionário sobre a Província de Buenos Aires (Foz do Rio da Prata). Este sistema encontra-se com ramo ocluso e tem associado um centro de baixa pressão com valor de 990 hPa em 44S/44W. O cavado comentado nos níveis acima é o sistema que favorece a presença desta onda. A alta pós-frontal associada à onda frontal tem valor de 1018 hPa (50S/63W). Também sobre a Argentina na Província de Chubut um cavado pode ser visualizado. Observa-se outro sistema frontal no Atlântico, a sul de 45S. Sobre o Oceano Pacífico um sistema frontal ocluso atua com centro de baixa pressão no valor de 995hPa (46S/38W). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) se encontra com núcleo de 1021 hPa em torno de 32S/30W, porém sua circulação afeta a costa leste do Brasil, como comentado acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo de 1022 hPa a oeste de 100W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o oceano Pacífico, uma em torno de 1N/4N e outra em 1S/3S. No Atlântico este sistema também atua com dois ramos, um entre 3N/0, e outro entre 1S/5S.

Satélite



11 March 2012 - 00Z



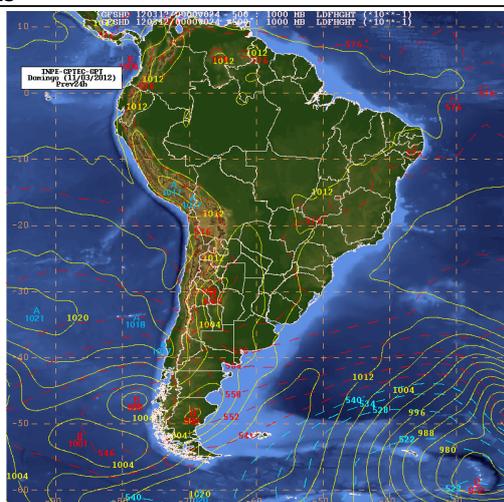
Previsão

A instabilidade persistirá entre o norte do PR, Centro-Oeste, SP e oeste de MG, devido à presença do cavado comentado na análise e ao fator termodinâmico favorável, também comentado na análise. Este cavado terá lento deslocamento para leste, com reflexo em nível médio da atmosfera, inclusive neste nível a circulação fechará um VC. Assim, a instabilidade persistirá de forma significativa entre o sul e leste da Região Centro-Oeste e sul da Região Sudeste, além do norte do PR. Conforme este sistema se desloca, a instabilidade deverá atingir também as demais áreas do Sudeste e em sua retaguarda o tempo melhorará um pouco, mas devido à termodinâmica ainda intensa ocorrerá pancada típica de verão. Entre hoje (11/03) e a quarta-feira o modelo ETA indica ainda a atuação e amplificação deste cavado sobre o sul da Região Nordeste e norte do Sudeste. O modelo GFS indica também este padrão, porém com o cavado menos amplificado. Por isso, o modelo ETA15 indica chuva acumulada maior do que o modelo GFS para este setor. Sobre o setor norte do país a circulação anticiclônica associada à AB voltará a influenciar, e causará divergência de massa, que aliada à termodinâmica mantém a instabilidade sobre este setor. A AB deslocará para oeste, devido ao deslocamento lento do cavado, mas a combinação deste sistema com o cavado a leste favorecerá difluência no escoamento, que ainda favorecerá divergência de massa em altitude e conseqüentemente instabilidade. A onda frontal sobre a Argentina terá deslocamento zonal e não atingirá o país. Mas um novo cavado frontal amplo favorecerá a formação de uma onda frontal sobre o Atlântico e costa entre o Uruguai e o RS na segunda-feira à noite. Este sistema deslocará para nordeste, e mesmo posicionado principalmente sobre o oceano, alinhará a convergência de umidade em direção à parte da Região Sul entre a segunda e a quarta-feira. Junto a este padrão uma circulação ciclônica não frontal, entre níveis médios e altos estendida do cavado frontal favorecerá instabilidade. A partir de quarta-feira, como este sistema continuará seu deslocamento para nordeste no Atlântico, a convergência alinhada deste sistema favorecerá a formação de um canal de umidade entre as Regiões Norte e Sudeste. Este padrão pode indicar a formação de um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico sul (ZCAS), e possivelmente fará o padrão mudar depois de um longo tempo. O segundo ramo da ZCIT ainda influenciará com instabilidade sobre a costa norte e nordeste do Nordeste, com mais intensidade hoje (11/03).

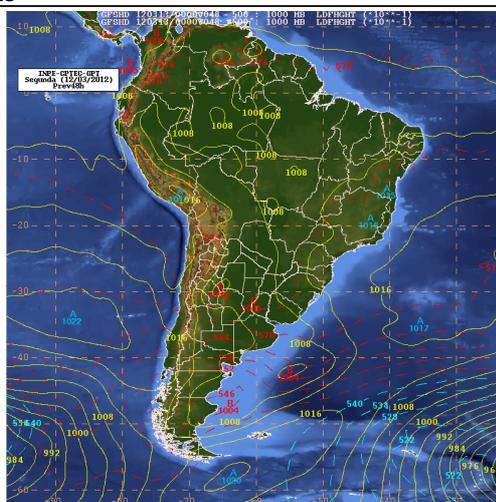
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

